



A Santa Sé

JUBILEU DOS CATEQUISTAS

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

10 de Dezembro de 2000

1. *"Preparai o caminho do Senhor, endireitai as Suas estradas!"* (Lc 3, 4). João Baptista dirige-se a nós, hoje, com estas palavras. A sua ascética figura encarna, num certo sentido, o significado deste tempo de expectativa e de preparação da vinda do Senhor. No deserto de Judá, ele proclama que já se estão a cumprir as promessas e o Reino de Deus está próximo: eis por que é preciso deixar com urgência os caminhos do pecado e crer no Evangelho (cf. *Mc* 1, 15).

Que figura poderia ser mais adequada do que a de João Baptista para este vosso Jubileu, caríssimos catequistas e professores de religião católica? A todos vós, aqui reunidos de diversos Países, em representação de numerosas Igrejas particulares, dirijo a minha afectuosa saudação. Agradeço ao Senhor Cardeal Darío Castrillón Hoyos, Prefeito da Congregação para o Clero, e aos vossos dois representantes, as gentis palavras que, no início desta celebração, me dirigiram em nome de todos vós.

2. Em João Baptista encontrais hoje *as características fundamentais do vosso serviço eclesial*. Confrontando-vos com ele, sois encorajados a fazer uma averiguação da missão que a Igreja vos confia. Quem é João Baptista? Em primeiro lugar, é um crente empenhado em primeira pessoa num *exigente caminho espiritual*, feito de escuta atenta e constante da *Palavra de salvação*.

Além disso, ele testemunha um estilo de vida *desapegado e pobre*; demonstra grande *coragem ao proclamar a todos a vontade de Deus*, até às extremas consequências. Não cede à fácil tentação de assumir um papel fundamental, mas *com submissão* humilha-se a si próprio para exaltar Jesus. Como João Baptista, também o catequista é chamado a indicar em Jesus o Messias esperado, o Cristo. A sua tarefa *consiste em convidar a fixar o olhar em Jesus e a segui-lo*, porque só Ele é o Mestre, o Senhor, o Salvador. Como o Precursor, o catequista *não deve exaltar-se a si próprio, mas a Cristo*. Tudo deve ser orientado para Ele: para a sua vinda, presença e mistério.

O catequista deve ser *a voz que transmite a Palavra*, amigo que conduz ao Esposo. E contudo,

como João, *também ele é, num certo sentido, indispensável*, porque a experiência da fé tem sempre necessidade de um mediador, que seja simultaneamente testemunha. Quem de nós não agradece ao Senhor o dom de um válido catequista sacerdote, religioso, religiosa, leigo ao qual se sente devedor da primeira exposição orgânica e envolvente do mistério cristão?

3. Queridos catequistas e professores de religião, o vosso trabalho é necessário como nunca e requer, da vossa parte, uma constante fidelidade a Cristo e à Igreja. Com efeito, todos os fiéis têm direito a receber de quantos, por dever ou mandato, são responsáveis pela catequese e pela pregação, *respostas não subjectivas, mas correspondentes ao Magistério constante da Igreja*, à fé desde sempre ensinada autorizadamente por quantos são constituídos Mestres e vivida de modo exemplar pelos Santos.

A respeito disto, desejaria recordar a importante Exortação Apostólica *Quinque iam anni*, que o Servo de Deus o Papa *Paulo VI* escreveu ao Episcopado católico *cinco anos depois do Concílio Vaticano II*, ou seja há trinta anos, exactamente no dia 8 de Dezembro de 1970. Ele, o Papa, denunciava a tendência perigosa a reconstruir, sobre bases psicológicas e sociológicas, um cristianismo desligado da Tradição ininterrupta que se relaciona com a fé dos Apóstolos (cf. *Insegnamenti de Paolo VI*, VIII [1970], 1420). Caríssimos, compete-vos também a vós colaborar com os Bispos para que *o esforço necessário para fazer compreender a mensagem aos homens e às mulheres do nosso tempo jamais atraiçoe a verdade e a continuidade da doutrina da fé* (cf. *ibid.*, 1422).

Mas não é suficiente o conhecimento intelectual de Cristo e do seu Evangelho. De facto, crer n'Ele significa *seguir-l'O*. Eis por que devemos frequentar a escola dos *Apóstolos*, dos *Confessores* da fé, dos *Santos* e das *Santas* de todos os tempos, que contribuíram para difundir e fazer amar o nome de Cristo, através *do testemunho de uma vida* gasta generosa e jubilosamente por Ele e pelos irmãos.

4. A este propósito, a página do evangelho de hoje convida-nos a fazer um cuidadoso exame de consciência. São Lucas fala de "caminhos para endireitar", de "vales aterrados", de "montanhas e colinas aplanadas", para que cada homem possa ver a salvação de Deus (cf. *Lc 3, 4-6*). Estes "vales aterrados" fazem pensar na separação, que se verifica em alguns, entre a *fé* que professam e a *vida* quotidiana que levam: o Concílio indicou esta separação como um dos "erros mais graves do nosso tempo" (*Gaudium et spes*, 43).

Além disso, os "caminhos para endireitar" recordam a condição daqueles crentes que, do património integral e imutável da fé, tiram *elementos subjectivamente escolhidos*, talvez à luz da mentalidade dominante, e se afastam do caminho direito da espiritualidade evangélica, fazendo referência a valores espirituais vagos e a um moralismo convencional e irenista. Na realidade, apesar de viver numa sociedade pluriétnica e multi-religiosa, o cristão não pode deixar de sentir a urgência do mandato missionário que levava São Paulo a exclamar: "Ai de mim, se eu não anunciar o Evangelho!" (*1 Cor 9, 16*). Em qualquer circunstância ou ambiente, favorável ou não, deve ser proposto com coragem o Evangelho de Cristo, anúncio de felicidade para todas as pessoas de qualquer idade, categoria, cultura e nação.

5. Consciente disto, a Igreja dedicou, nos últimos decénios, um empenho ainda maior na *renovação da catequese* de acordo com os ensinamentos e com o espírito do Concílio Vaticano

II. É suficiente mencionar algumas importantes iniciativas eclesiais, entre as quais as *Assembleias do Sínodo dos Bispos*, sobretudo a de 1974 dedicada à evangelização; e também os vários documentos da Santa Sé e dos Episcopados, publicados nos últimos decénios. Naturalmente, ocupa um lugar especial o *Catecismo da Igreja Católica*, publicado em 1992, ao qual se seguiu, há três anos, uma nova redacção do *Directório Geral para a Catequese*. Esta abundância de acontecimentos e de documentos testemunha a solicitude da Igreja que, ao entrar no terceiro milénio, se sente estimulada pelo Senhor a empenhar-se com renovado impulso no anúncio da mensagem evangélica.

6. A missão catequética da Igreja tem diante de si metas importantes. Os Episcopados estão a preparar os *catecismos nacionais*, que, sob a orientação do *Catecismo da Igreja Católica*, apresentarão a síntese orgânica da fé de maneira adequada às "diferenças de culturas, idades, espiritualidades, situações sociais e eclesiais daqueles a quem a catequese se dirige" (CIC, 24). Liberta-se do coração um desejo que se torna oração: oxalá a mensagem cristã, integral e universal, *possa impregnar todos os ambientes e níveis de cultura e de responsabilidade social!* E sobretudo, segundo uma gloriosa tradução, oxalá ela possa traduzir-se *na linguagem da arte* e da comunicação social, de modo que alcance os mais diferentes ambientes humanos!

Neste solene momento, encorajo-vos com grande afecto a todos vós, que estais empenhados nas diversas modalidades catequéticas: da *catequese paroquial*, que dum certa forma é fermento das restantes, à *catequese familiar*, nas *escolas católicas*, nas *associações*, nos *movimentos*, nas *novas comunidades eclesiais*. A experiência ensina que a qualidade da acção catequética depende em grande medida da presença pastoral solícita e afectuosa dos *sacerdotes*. Queridos presbíteros, sobretudo vós, estimados párocos, não deixeis faltar a vossa diligente laboriosidade nos itinerários de iniciação cristã e na formação dos catequistas. Estai próximos deles e acompanhai-os. É um serviço importante que a Igreja vos pede.

7. *"E sempre, nas minhas orações, rezo por todos com alegria, porque cooperastes no anúncio do Evangelho"* (Fl 1, 4-5). Caríssimos Irmãos e Irmãs, faço de bom grado minhas as palavras do apóstolo Paulo, repropostas na liturgia de hoje, e digo-vos: vós, catequistas de qualquer idade e condição, *estais sempre presentes nas minhas orações*, e a solicitude por vós, empenhados em difundir o Evangelho em todas as partes do mundo e em qualquer situação social, é para mim motivo de conforto e de esperança. Convosco, desejo hoje prestar homenagem aos vossos numerosos colegas que *pagaram com todo o género de sofrimentos, e muitas vezes até com a vida*, a sua fidelidade ao Evangelho e às comunidades para as quais foram enviados. O seu exemplo seja estímulo e encorajamento para cada um de vós.

"E todo o homem verá a salvação de Deus!" (Lc 3, 6), dizia no deserto João Baptista, renunciando a plenitude dos tempos. Façamos nosso este brado de esperança, celebrando o Jubileu bimilenar da Encarnação. *Oxalá cada homem possa, em Cristo, ver a salvação de Deus!* Por isso ele deve encontrá-Lo, conhecê-Lo e segui-Lo. Caríssimos, eis a missão da Igreja; eis a vossa missão! *O Papa diz-vos: ide!* Como João Baptista, preparai o caminho ao Senhor que vem.

Maria Santíssima, a Virgem do Advento, a Estrela da nova evangelização vos guie e vos assista. Sede dóceis como ela à Palavra divina e o seu *Magnificat* vos estimule ao louvor e à coragem

profética. Desta forma, também graças a vós, realizar-se-ão as palavras do Evangelho: *todos os homens verão a salvação de Deus!*

Louvado seja Jesus Cristo!